

## REQUERIMENTO N.º DE 2009

Requeiro, nos termos regimentais, que seja expedido voto de rejubilo ao embaixador da **República Federal da Alemanha** no Brasil, e ao **Instituto GOETHE** de Curitiba, por ocasião do centésimo octogésimo aniversário da primeira imigração alemã recebida no Estado do Paraná, comemorado no dia de hoje.

Já se passaram algumas dezenas de anos desde que os primeiros imigrantes alemães aportaram no Brasil em 1818 - peregrinos de terras longínquas, que aqui chegaram com a perspectiva de plantarem seus sonhos em uma terra promissora. Ao escreverem a sua história, eles imprimiram a sua genética na história da colonização e povoamento brasileiro. Impulsionados pelo sonho de assegurarem um futuro mais hospitaleiro para as gerações que começavam a despontar, eles enfrentaram os obstáculos, venceram os desafios e desbravaram caminhos, deixando uma trilha de determinação, coragem, perseverança e fé para os que os seguiriam. Ao se tornarem os protagonistas de uma nova fronteira, eles estabeleceram o espírito da Saga brasileira.

O movimento migratório alemão no Brasil, que se iniciou no século XIX, e estendeu-se até meados do século XX, concentrou-se no Sul do país, região que foi fortemente influenciada tanto pela língua alemã, costumes, arquitetura como pela culinária, festas da cerveja e músicas típicas. Blumenau, Joinville, São Leopoldo (1824, 1ª colônia no Rio Grande do Sul), Três Forquilhas, Nova Petrópolis, Santo Ângelo, Brusque, Pomerode, São Pedro de Alcântara (1828, 1ª colônia em Santa Catarina) são algumas das cidades fundadas nos estados gaúcho e catarinense, que mais preservam os resquícios da cultura alemã, algumas dessas cidades tornaram-se requisitados destinos turísticos, sendo que Santa Catarina é considerado o estado “mais alemão” do Brasil. No Paraná, a colonização alemã também deixou traços de sua forte presença. No dia 30 de setembro,

estão sendo comemorados os 180 anos da 1ª imigração alemã para o Estado, que se iniciou com a implantação da primeira colônia em 1829 em Rio Negro. A partir dessa data, os imigrantes alemães alastraram a sua presença, com a fundação das colônias de Terra Nova, Santa Leopoldina e Castro (1855). No século XX eles se estabeleceram em Ponta Grossa, Palmeira, Irati, Cruz Machado, Entre Rios (Guarapuava), dentre outras cidades. Em Curitiba, os imigrantes começaram a chegar a partir de 1833 e influenciaram fortemente a cultura local. Hoje em dia ainda existem muitos casarões espalhados em vários bairros da cidade e sabe-se, também, que muitas sociedades teuto-brasileiras como o Clube Concórdia, Duque de Caxias, Clube Thalia, dentre outras, foram organizadas pelos imigrantes objetivando preservar a cultura germânica.

Não restam dúvidas de que ao saudarmos, no dia de hoje, a memória da chegada dos primeiros imigrantes alemães ao Paraná, estamos rendendo um merecido tributo a uma das maiores influências na formação do povo e da cultura brasileira. As pequenas colônias que foram fundadas pelos imigrantes alemães transformaram-se em referências de progresso e desenvolvimento. Os seus descendentes são pessoas que hoje muito honram e orgulham a nossa pátria – atualmente, estima-se que dezoito milhões de brasileiros têm, pelo menos, um antepassado de origem alemã. O patrimônio lingüístico, étnico, social do nosso país tem raízes multiculturais que evidenciam que a fusão de diferentes tradições culturais é benéfica, necessária e salutar.

Sala das Sessões, em 30 de setembro de 2009.

*SENADOR FLÁVIO ARNS*

Embaixador da Alemanha no Brasil:

Embaixador Prot von Kunow

SES - Avenida das Nações, Qd. 807, lote 25

70415-900 Brasília - DF

Caixa Postal 030 - 70359-970 Brasília - DF

Instituto GOETHE de Curitiba

Dra. Claudia Römmelet

R. Reinaldo S. de Quadros, 33

80045-070 Curitiba – PR

Brasil